

'PLANO B'

Marcelo Justo/Folha Imagem



A advogada Andréia Cabrelon, que, depois de dez anos na área, largou o direito para fazer cursos e trabalhar com gastronomia

Segunda opção de carreira demanda avaliação prévia

Nova ocupação pode ser desenvolvida paralelamente à atividade atual

SÍLVIA HAIDAR
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

É cada vez mais raro encontrar quem esteja seguro sobre seu futuro profissional. Turbulências na economia e constantes mudanças nas empresas exigem que as pessoas estejam preparadas para um "plano B".

Ter uma segunda opção de carreira e uma reserva financeira é fundamental para todos, afirma Irene Ferreira Azevedo, consultora da DBM.

"Não apenas quando há demissão, mas, se o trabalhador não está mais satisfeito com o que faz, é importante que ele possa dizer 'não'", acrescenta.

Andréia Cabrelon, 35, atuou como advogada por mais de dez anos até que, em setembro de 2008, deixou o escritório.

Sem emprego e desiludida, Cabrelon decidiu apostar em

um velho hobby: a gastronomia. "Entrei no curso de extensão universitária no início deste ano, já fiz estágio e estou distribuindo currículos. Por enquanto, não pretendo voltar para o direito", conta.

Mas partir para um "plano B" e mudar de carreira requer cautela e planejamento. Para Fernando Dias, diretor de projetos da Career Center, além da reserva financeira, deve haver uma preparação psicológica.

"Hoje em dia, ser demitido é

uma possibilidade para todo mundo. [O profissional] não pode deixar isso abalar muito a autoestima", alerta.

Dias esclarece que o "plano B" deve ser desenvolvido de acordo com as habilidades do trabalhador. "É interessante focar seus talentos e atividades que deem prazer."

Para quem pensa em uma alternativa porque não está feliz com a ocupação, o primeiro passo é avaliar se o descontentamento é com a atividade ou se

é provocado por um ambiente de trabalho ruim ou por problemas pessoais, pondera Dias.

Joel Souza Dutra, consultor e professor da FEA-USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo), diz que uma opção para quem quer mudar de carreira é desenvolver a nova paralelamente à atual ou mudar de área dentro da mesma empresa.

Hora certa

Segundo César Souza, presidente da consultoria Empreenda, a ocasião adequada para mudar é quando a carreira está estabilizada e não há mais desafios na profissão.

"O melhor momento para mudar é no sucesso. E poder dizer: 'Sou bom nisso, já provei, agora posso me dar ao luxo de fazer o que realmente gosto'."



Hoje em dia, ser demitido é uma possibilidade para todo mundo. [O profissional] não pode deixar isso abalar muito a autoestima

FERNANDO DIAS
diretor de projetos da Career Center